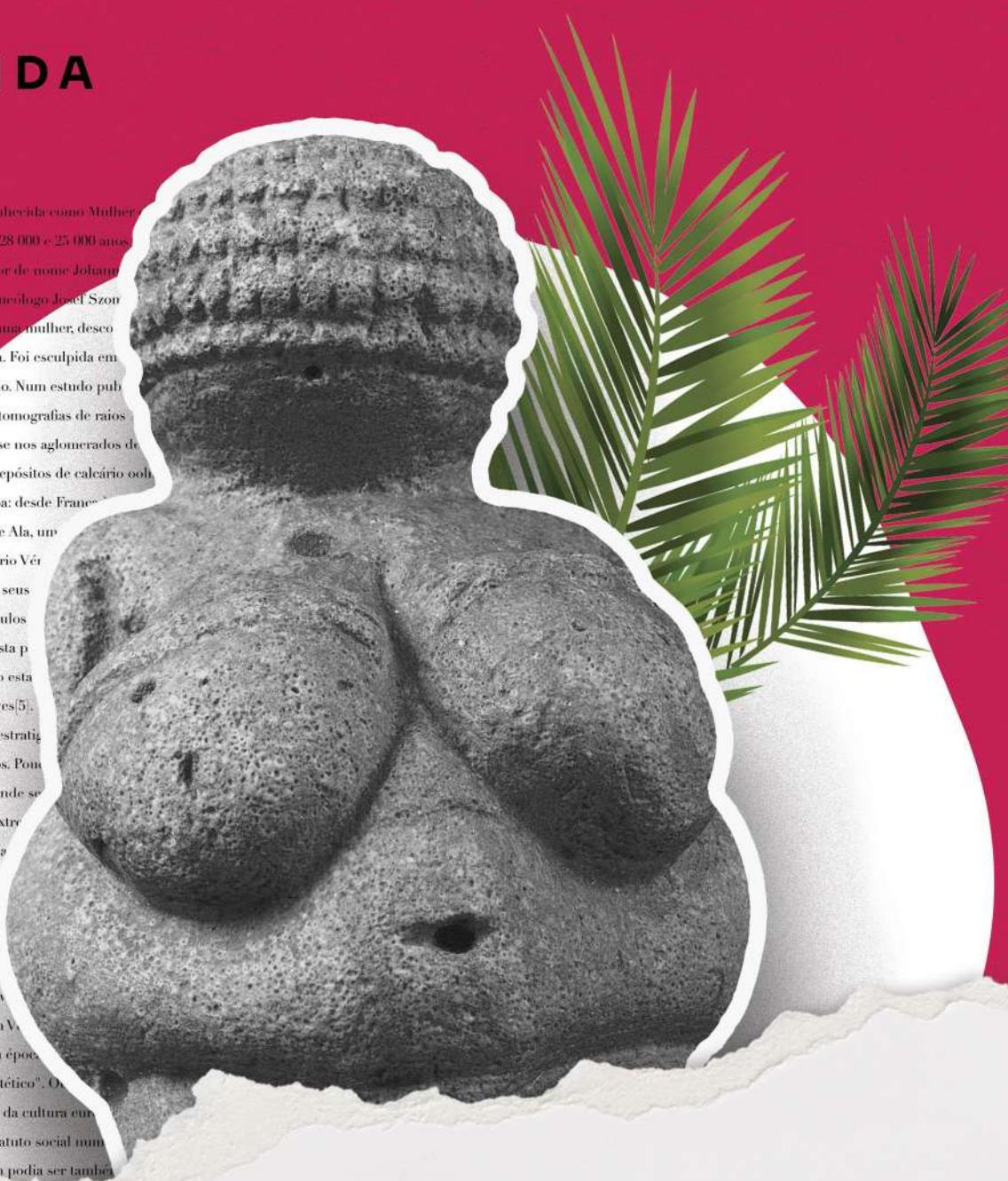


# LINGUAGENS

COM

FERNANDA  
PESSOA

Vénus de Willendorf, hoje também conhecida como Mulher de Willendorf, é uma estátua de argila e calcário que representa uma figura feminina. Foi encontrada em 1908 por um trabalhador de nome Johann Sauer, que trabalhava na equipe do arqueólogo Josef Szombathy. A estátua é datada entre 28 000 e 25 000 anos. Foi descoberta no sítio arqueológico de Willendorf, na Áustria. Foi esculpida em uma região, e colorida com óxido vermelho. Num estudo publicado em 2018, os investigadores examinaram através de tomografias de raios X as estruturas internas da estátua. Focaram-se nos aglomerados de partículas dentro da estátua. Compararam-as com aglomerados de depósitos de calcário oolítico encontrados em vários locais da Europa: desde França a Grécia. No estudo, amostras de calcário de Sagas de Ala, uma localidade na Áustria, foram descritas como "virtualmente indistinguíveis" do calcário Vénius. A estátua é feita de calcário Vénius, que é uma variedade de calcário marinho. Os seus fragmentos contêm fragmentos de minúsculos organismos marinhos pertencentes ao gênero Oxytomidae. Esta variedade de calcário é rica em fragmentos de bivalves. Em 1990, após uma revisão da análise estratigráfica, a estátua foi re-datada para ter sido esculpida há 22 000 ou 24 000 anos. Pouco se sabe sobre o seu significado cultural. A Vénus não pretende ser uma representação realista da feminina. A vulva, seios e barriga são extremamente exagerados e dobram-se sobre os seios e não têm uma forma natural. As pernas são curvas, com trincas, um tipo de penteado ou nenhuma. O apelido com que ficou conhecida é "Vénus de Willendorf". Pode-se conseguir ver esta figura com características de Vénus em muitos museus. Christopher Witcombe, professor na University of Exeter, descreveu a identificação irônica destas figuras com Vénus como "uma questão de correntes, na época, sobre o que era na época, sobre as mulheres e sobre o sentido estético". O professor Witcombe também observou que "a Vénus de Willendorf é uma figura que representa um elevado estatuto social num período em que a fertilidade, a imagem podia ser também um estatuto social".



CURSO  
**FERNANDA PESSOA**  
ONLINE

**GRAMÁTICA NA PRÁTICA**



## TEXTO 01

# CAMILLA DIAS FREITAS: 980

### ENEM 2022

Na Semana de Arte Moderna de 1922 vários artistas como Tarsila do Amaral e Oswald de Andrade, romperam com tradições europeias ao propor o protagonismo de identidades particulares na construção estética brasileira. Passados praticamente 100 anos percebe-se que o Brasil ainda não efetivou nas artes e nos direitos civis o reconhecimento digno de seus povos originários. Por isso é urgente investigar quais os desafios no campo ambiental e no campo político da valorização de comunidades e povos tradicionais no Brasil.

Nesse sentido os grupos originários, enfrenta grande boicote por certos grupos financeiros por subverterem o modelo produtivista vigente cujo põe o lucro em primeiro lugar. Sob esse viés acampamentos ciganos ribeirinhos e tantos outros, atuam fortemente para a preservação ambiental do local que estão inseridos seja por motivos religiosos ou pela ambição de perpetuar suas práticas culturais. Essa luta além de desigual, é perversa pois com base nos estudos da filósofa Marilena Chauí, as elites dominantes como os detentores dos meios de produção industrial extrativista e agrícola não mede esforços para impor seus interesses de consumo mesmo que isso signifique ignorar epistemologias cruciais, para a identidade brasileira. Dessa forma uma nação que não reconhece, sua diversidade tende à ter a natural dificuldade de empoderar seus grupos tradicionais.

Ademais mesmo em face da força social presente nas comunidades tradicionais não há a nítida afirmação de compromisso político para com essas minorias. Tal processo, se baseia na estrutura de um colonialismo insidioso termo esse definido pelo sociólogo Boaventura de Souza em que alguns direitos são cedidos aos grupos vulneráveis para mascarar estruturas de opressão na administração estatal. Desse modo negar a demarcação de terras não garantir integração social e espacial para comunidades quilombolas e aldeias permitir extrativismo ilegal e tantos outros descasos são exemplos de violência simbólica e colonial que ainda trata culturas diferentes como inferiores. Assim estranha-se como um país considerado uma das 20 maiores economias mundiais segundo o FMI em 2022 não consegue ter o mesmo crescimento no âmbito social e se ainda abstêm de valorizar os povos que deram, seu sangue para historicamente enriquecer esta nação.

Portanto urge a superação do descaso perante povos originários no Brasil. Para isso cabe ao Poder Executivo - em nível federal - reforçar os recursos financeiros destinados as políticas públicas, de proteção ao patrimônio histórico e intelectual desses grupos. Tal ação, ocorrerá por meio da ampliação da Lei Orçamentária Anual votada todos os anos por senadores e deputados federais no Congresso Nacional e terá como objetivo o fortalecimento econômico e reafirmação do compromisso Estatal com à superação dos desafios das comunidades e povos tradicionais no Brasil. Afinal essa valorização das comunidades não deve ficar restrita apenas à poemas e pinturas modernistas.

### Erros mais comuns





*Estamos juntos nessa!*



CURSO  
**FERNANDA PESSOA**  
ONLINE

TODOS OS DIREITOS RESERVADOS.